



**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR O TRÂNSITO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM RODOVIAS ESTADUAIS E FEDERAIS, REALIZADA NO DIA 28 DE MAIO DE 2024, ÀS 18H30MIN, NO PLENÁRIO ALTAIR TEIXEIRA DA ROSA, DA CÂMARA DE VEREADORES DE SOMBRIO

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Motta Pires Filho) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública convocada pela Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo ao requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Oscar Gutz, que tem por objetivo discutir o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias estaduais e federais catarinenses.

Além de Sombrio no dia de hoje, Campos Novos, Papanduva e Abelardo Luz já realizaram audiências sobre o mesmo tema. E teremos também como local da última audiência a cidade de Ituporanga, no dia 7 de junho.

O atual Código Brasileiro de Trânsito proíbe o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias. Com isso as máquinas precisam percorrer trajetos secundários ou dependem de transporte em carretas especiais para serem deslocadas.

Esta audiência, portanto, vai discutir a necessidade da utilização de rodovias para o trânsito de tratores e outras máquinas do setor agrícola, bem como as restrições de circulação que impactam no segmento, com perda de produtividade e rentabilidade.

Convidamos para compor a mesa de trabalho as seguintes autoridades: o excelentíssimo senhor membro da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Oscar Gutz; a excelentíssima senhora Prefeita de Sombrio, Gislaine Dias da Cunha; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Sombrio, Vereador Ademir Cardoso; o senhor Comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar Rodoviária do Município de Cocal do Sul, Major PM Fabiano Marques; o senhor Comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar do Município de Sombrio, Capitão PM Marcelo Faber; o senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Praia Grande, Dirceu Enori Pavei Sartor; o senhor presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Turvo, Moacir Bendo; o senhor médico-veterinário da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), de Sombrio, Marcelo Dias Vieira; e o senhor presidente da Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense (Coopersulca), Arlindo Manenti. (*Palmas.*)

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e dos convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: excelentíssimo senhor Prefeito de Meleiro, Eder Mattos; excelentíssimo senhor Prefeito de Ermo, Paulo Della Vecchia; excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Turvo, Luiz Lucinei Vitto; senhor assessor especial da Casa Civil, André Fernandes; senhor Secretário Municipal de Agricultura de Praia Grande, Celso Silva Pereira Júnior; senhor Secretário Municipal de Agricultura de Turvo, Lindomar Baesso; senhor Secretário Municipal de Agricultura de Jacinto Machado, José Luiz Molgare; senhores Vereadores de Sombrio, Adriano Coelho de Jesus, Juvenil Manoel Colares, Dion Elias Ramos de Oliveira, Rafael da Silva Santos, Jonas D'Ávila e Marilon Cardoso de Moraes; senhora Vereadora de Timbé do Sul, Tainá Conti Buzanello; senhores Vereadores de Turvo, Giovanni Carlessi,



Samuel Neoti, Rogério Dagostin, Valcir Vassoler Milanez e Moacir Venceslau Custódio; senhora Vereadora de Maracajá, Edilane Rocha Nicoleite; senhor Vereador de Maracajá, Rodrigo Xavier da Silva; senhor Vereador de Forquilha, Marcos Macedo; senhora presidente da Associação Industrial e Comercial de Sombrio (Acis), Taise Martins da Silva; senhor assessor parlamentar Alexandre Rezende Pereira, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Volnei Weber; senhora Vereadora de Meleiro, Morgana de Almeida Figueiredo; senhor vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção do Município de Sombrio, Marcelo Rovaris de Luca; senhor Vereador de Sombrio, José Eraldo Soares, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual José Milton Scheffer; senhor assessor parlamentar Luiz Pereira, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Tiago Zilli; senhor diretor de Departamento da Secretaria de Obras de Treviso, Alisson Fernandes Caldas; senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Turvo, Moacir Cidade da Silva; senhor tesoureiro do Sindicato dos Produtores Rurais de Timbó do Sul, Eraldo Macedo; e senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rosa do Sul, Roitter Alexandre Baltazar.

Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Oscar Gutz, proponente desta audiência pública, para presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos e boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Boa noite. Agradeço a presença de cada um de vocês.

(Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.)

Eu sou Deputado do Alto Vale, da cidade de Pouso Redondo, sou colono. E eu gostei muito dessa plateia, porque aqui tem bastante colono, outras autoridades e pessoas presentes aqui.

Vieram muitas demandas para fazer algo sobre esse negócio das máquinas e rodovias. Também quero deixar aqui um abraço especial ao Presidente da Comissão da Agricultura, Deputado Altair, estando presente aqui seu representante, o Rotta. O Altair sempre nos ajuda bastante, mas infelizmente ele estava viajando e chegou da Coreia hoje, então ele está cansado e foi descansar dessa longa viagem.

Nós queremos fazer aqui o que fizemos em Campos Novos, em Papanduva, em Abelardo Luz e depois vamos fazer em Ituporanga. Esta audiência pública é para ouvir vocês, as autoridades, os agricultores, as cooperativas, os sindicatos, para nós chegarmos num diálogo através das leis que existem para podermos trafegar com as nossas máquinas nas rodovias, tanto nas SCs quanto nas federais. Eu vejo que o agricultor, as cooperativas, todos nós dependemos da agricultura, pois se o agricultor não produzir, nós não comemos, essa é a verdade, não é? Quem coloca comida na mesa para nós? É o agricultor. Então nós não podemos impedi-lo de trabalhar. Claro, existem regras a serem respeitadas, mas nós temos que respeitar o agricultor, é o cara que aguenta o país, quem mais produz. Isso é bom para o nosso país, para o Estado e para os Municípios, nós precisamos do agronegócio e se nós não começarmos a fazer algo, daqui a pouco esse pessoal vai desanimar, os filhos não ficam mais na roça, vão embora porque não dá para trabalhar. Há tantas coisas que vemos de errado neste país, mas não é com discussão, com raiva que nós vamos resolver isso, nós temos que resolver isso em harmonia. Por isso esta audiência pública, que é feita para as pessoas se expressarem, trazerem as suas sugestões.

Eu quero agradecer a cada um que veio e quero dizer que o nosso gabinete 207 é da população de Santa Catarina. Esse gabinete não é do Deputado Oscar, ele apenas usa, quem nos paga é a sociedade, assim como paga o Governador, o Presidente, os Senadores, os Prefeitos, os Vereadores, enfim, a sociedade que nos paga. Então nós temos compromisso – eu ao menos penso assim – com as pessoas de Santa Catarina, não é só do Alto Vale, por isso eu fiz essa reunião em vários locais. Se eu tive voto ou não, isso não muda nada, eu não fiz isso por causa de política, eu fiz porque sinto a dificuldade.



Muitas vezes a polícia tem que fazer o papel dela, tanto a federal como a estadual e a militar, eles têm que fazer o trabalho deles, não têm que ser coniventes com coisas que estão acontecendo. Mas nós também podemos trabalhar para aliviar o lado deles: que possamos mexer no Código de Trânsito para poder andar, assim como a Europa anda. Em muitos países da Europa as máquinas andam nas rodovias, claro, tem horário, tem regras e é isso o que nós queremos fazer para os nossos agricultores, para não gastar o dinheiro todo em contratar prancha quando existe – muitas vezes nem se acha prancha para colocar uma máquina em cima, às vezes é questão de 500 metros, 600 metros, olha o custo disso para colocar uma máquina. Hoje já existem essas máquinas grandes, e temos que tirar o pneu para colocar em cima de uma prancha, porque senão dá excesso de largura. Isso dá um trabalho de meio-dia a um dia para tirar essas rodas, você tem que contratar outro caminhão para colocar em cima, tem que contratar um guincho, porque você não consegue colocar isso com a mão. Olha a dificuldade que o colono tem, é isso o que nós queremos debater aqui hoje à noite.

Eu gostaria depois de deixar a palavra em aberto, a assessoria vai pegar o nome da pessoa que quer se expressar. Isso aqui fica tudo gravado, está *on-line*, vai tudo em ata, depois tudo será levado para Brasília, para o Ministério do Transporte, o Ministério da Agricultura, para os Deputados Federais, os Senadores, para daí chegar no Ministério do Transporte. A hora que acabar as cinco audiências, vamos montar tudo isso e encaminhar para Brasília. Essas audiências eu já fiz na época com o setor leiteiro, nós fizemos quatro audiências em várias localidades, realmente deu resultado e depois eu fui três vezes a Brasília para chegar lá no Ministério da Agricultura. Valeu a pena, foi longo, demorou, o decreto foi feito e depois em fevereiro, se eu não me engano, foi o mês que mais foi importado leite. Não acho justo isso, muitos produtores acabaram vendendo o rebanho deles, não vai voltar mais, mas muitos ficaram em pé e hoje estão contentes.

Agradeço os outros Prefeitos, as Vereadoras, os Vereadores, é muito importante vocês também, que são gestores públicos, fazerem parte da audiência e ajudar a resolver a situação para a nossa população.

Passo a palavra à anfitriã, a senhora Prefeita de Sombrio, Gislaine Dias da Cunha.

A SRA. PREFEITA GISLAINE DIAS DA CUNHA (Sombrio/SC) – Boa noite a todos. Quero com muito carinho cumprimentar e receber o Deputado Oscar, toda a sua equipe, cumprimentar todas as autoridades já mencionadas aqui pelo protocolo, todos os nossos amigos, os colegas Prefeitos, o Prefeito Éder, o Prefeito Paulinho, as demais autoridades e os amigos.

Acho que é um assunto de tamanha importância e relevância para os nossos agricultores. Conversávamos há pouco, Deputado, que todos os problemas acontecem nos Municípios. É exatamente aqui que é preciso tratar com muita responsabilidade, com muito respeito os nossos agricultores, que nas nossas rodovias estaduais, nas nossas rodovias federais, às vezes num trecho muito pequeno, precisam transitar. Falávamos também que tempos atrás as nossas estradas eram estreitas, exatamente porque era muito carro de boi, mas a evolução foi chegando. O tamanho dos tratores e das máquinas também tomou uma proporção que nos traz essa preocupação, até por conta que os acostamentos também das rodovias são bastante reduzidos, que nos trazem essa preocupação ao mesmo tempo de proibir na sua totalidade, mas o que o Deputado fala também, eles precisam transitar em trechos pequenos, porque as pessoas estão nos Municípios e as coisas aqui acontecem; a agricultura planta, colhe e precisa transportar todos esses equipamentos de um lado para o outro.

Hoje, mais um agravante também é que o ciclismo tomou uma proporção que nos traz essa preocupação, especialmente em horários definidos, em que transitam tanto tratores quanto muitas bicicletas. Então, o que virou moda, que representa saúde, traz essa questão. Geralmente isso ocorre nessas rodovias estaduais, em trechos



longos como, por exemplo, Sombrio/Gaivota ou Sombrio/Jacinto Machado. [*Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva*]

Colocamo-nos à disposição. Estamos aqui exatamente todos os dias fazendo o máximo e o melhor, construindo e fazendo políticas públicas para a nossa gente.

Muito obrigada pela sua presença e por propor e tratar de um assunto tão importante para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Prefeita.

Gostaria de aproveitar para informar que tem um automóvel atrapalhando a entrada de uma garagem. Solicitamos que o proprietário do veículo Corolla branco, placa MME8226, retire seu automóvel que está trancando a entrada de uma garagem. Se alguém puder retirar o veículo... Obrigado, Prefeito.

Com a palavra o Vereador Ademir Cardoso, Presidente da Câmara de Vereadores de Sombrio.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE SOMBRIO/SC (Vereador Ademir Cardoso) – Boa noite a todos.

Quero aqui cumprimentar o nosso Deputado Oscar Gutz e ao cumprimentá-lo, cumprimento também a nossa Prefeita, todos os componentes da mesa, todos os presentes e todas as autoridades, Prefeitos e Vereadores. Agradeço também a presença de agricultores dos Municípios.

Agradeço pela importante presença e, de antemão, agradeço o Deputado por esta audiência pública. Penso que é de grande relevância o assunto debatido e discutido. Também sou agricultor na cultura da banana e enfrentamos, sim, dificuldades para transitar nas rodovias federais e estaduais. Agradeço por esta audiência pública e por estar ao lado dos nossos agricultores, em sua defesa.

Alguns anos atrás – cerca de quinze anos, vinte anos – vimos muitas famílias de agricultores vendendo suas propriedades para morar no centro das cidades, buscando trabalhar em outras atividades. Isso causou um déficit muito ruim para a agricultura, especialmente de mão de obra. Hoje, temos um déficit muito forte de mão de obra na agricultura e segurar hoje o agricultor, principalmente a nossa juventude, na agricultura está difícil. Penso que a mecanização agrícola ajudou e está ajudando a segurar os nossos jovens na agricultura. Antes era muito serviço braçal, como mencionou a Prefeita, com carro de boi e animais, e isso era muito dificultoso. A mecanização está ajudando e se viermos com uma lei rigorosa, que dificulte o trânsito de máquinas agrícolas nas rodovias, ficará cada vez mais difícil manter os nossos jovens na agricultura. Como o Deputado comentou no início, precisamos dar força e contar com pessoas do nível dele, que defendam e ajudem a manter a nossa juventude na agricultura.

Quero agradecer, mais uma vez, a presença de todos, especialmente do Deputado, por esta ação importante aqui na nossa cidade e região.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador.

Agora passamos a palavra ao senhor Comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar Rodoviária do Município de Cocal do Sul, Major PM Fabiano Marques.

O SR. COMANDANTE MAJOR PM FABIANO MARQUES – Boa noite a todos.

Cumprimento o Deputado, as autoridades presentes e todos que vieram nesta noite. Foi um convite especial para participar desta audiência pública. Estamos contentes com a oportunidade de a sociedade se manifestar.

Nós somos meros cumpridores da lei, não é, Prefeita? O Deputado e os Prefeitos também. Sempre dizemos que estamos apoiando e o que for possível apoiar nós iremos. É uma iniciativa boa, pois o que está na norma deve ser cumprido. Temos bom senso, mas há momentos em que não é possível usar o bom senso; simplesmente não tem como. Às vezes evoluímos e avançamos, e com esses avanços seguimos cumprindo o que está na norma. Às vezes o bom senso é útil, mas não tem como.



Hoje estamos aqui para discutir a resolução, um novo decreto, novas medidas, as quais cumprimos tranquilamente, assim que forem implementadas. Mas a iniciativa foi perfeita.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Comandante.

Com a palavra o senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Praia Grande, Dirceu Enori Pavei Sartor.

O SR. DIRCEU ENORI PAVEI SARTOR – Boa noite a todos, boa noite, Prefeita, boa noite, senhor Deputado. Desde já agradeço a sua iniciativa de realizar essas audiências, pois mostra a preocupação que o senhor tem com a agricultura do nosso Estado.

Pegando um gancho do Presidente, gostaria de dizer que em Santa Catarina são mais de trinta mil famílias que não têm mais sucessão rural. Eu venho de uma família numerosa e somente eu permaneci na agricultura, enquanto os demais buscaram outras alternativas.

Quero dizer que os agricultores não querem ser imprudentes e também não querem ser penalizados. Eles precisam, sim, trabalhar, produzir e continuar em sua atividade para que tanto o povo da cidade quanto o povo da roça consigam viver em harmonia.

As leis que foram feitas, acredito, na minha humilde opinião, são um pouco equivocadas, mas elas estão aí e precisam ser discutidas. Acredito que elas precisam ser melhoradas para que todos possam conviver e trabalhar numa sociedade que busca o progresso de todos.

Então, quero agradecer pelo convite e, mais uma vez, agradecer ao senhor pela iniciativa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas suas palavras.

Com a palavra o senhor Comandante da 2ª Companhia da Polícia Militar do Município de Sombrio, Capitão PM Marcelo Faber.

O SR. COMANDANTE CAPITÃO PM MARCELO FABER – Boa noite a todos; Deputado; Prefeita; Presidente da Casa; e a todos aqueles que nos visitam em Sombrio. Sejam muito bem-vindos em nome da Polícia Militar.

Nós, como instituição, temos como objetivo a preservação da ordem pública, sempre visando o bem da sociedade e das pessoas. E é muito importante essa chamada para que todos nós possamos apresentar nossas opiniões e visões a respeito de uma determinada legislação que impacta diretamente nossas vidas. Estamos aqui como instituição para ouvir e também trazer nossas opiniões sobre o assunto, porque queremos que a sociedade evolua, queremos que a questão econômica do nosso Estado seja pujante, para que sempre possamos estar na vanguarda do Brasil nas questões econômicas, mas também que possamos olhar para as pessoas e protegê-las dentro das limitações que a legislação impõe.

A Polícia Militar está aqui para ajudar nesse sentido. Estamos aqui para apoiar todas as ações que esta reunião vai chegar ao final.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado.

Convido a fazer parte da mesa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sombrio e Balneário Gaivota, Angelo Duarte. (*Palmas.*)

Com a palavra o senhor médico-veterinário da Cidasc, do Município de Sombrio, Marcelo Dias Vieira.

O SR. MARCELO DIAS VIEIRA – Boa noite a todos, boa noite Deputado. Cumprimentando o senhor e a Prefeita, cumprimento todos aqui presentes.



Gostaria de deixar aqui a palavra da Cidasc, uma empresa pública do Estado de Santa Catarina que trabalha no setor de vigilância, tanto sanitária animal, quanto vegetal.

Nossa preocupação maior é com a entrada de doenças, atualmente uma das principais vias de entrada de doenças no nosso Estado, realmente, é o trânsito. Nossa preocupação é muito grande em relação a isso.

Já estamos monitorando novas pragas, inclusive uma nova praga vegetal está se aproximando do nosso Estado e a Cidasc está em alerta. E uma das vias de entrada é justamente o trânsito de máquinas agrícolas dentro e fora do nosso Estado.

Deixamos aqui a palavra da Cidasc, sempre pronta no setor de vigilância, para manter a pujança do setor agropecuário de Santa Catarina que nos mantém hoje.

Estamos à disposição e elogiamos a ação.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas suas palavras.

Quem desejar se manifestar, peço que se inscreva com a nossa assessoria. Vocês serão chamados em sequência para dar suas opiniões e nos ajudar cada vez mais nesta audiência pública.

Com a palavra senhor presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Turvo, Moacir Bendo.

O SR. MOACIR BENDO – Boa noite a todos, à mesa, ao Deputado pela sua iniciativa e aos Vereadores presentes aqui.

Eu acredito que deve haver uma forma, entrar em consenso, para que o agricultor consiga ir para a roça e continuar no trabalho dele. Deve ser pensada uma forma verdadeira para que o pessoal consiga trabalhar.

Minhas palavras são essas: que o agricultor consiga ir para a roça, porque as propriedades são muito pequenas, principalmente na região de Turvo, Meleiro e de todo o vale aqui. Ele precisa se deslocar de uma propriedade para outra em seguida, não pode desmanchar uma máquina porque o trecho é muito curto. A maioria são todas propriedades pequenas.

Então, agradeço ao Deputado por sua iniciativa.

Muito obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado.

Até porque nós temos uma rodovia aqui que vai ser federalizada, a SC-285, e terá muito trânsito. Então, nós temos que nos reunir antes e tentar fazer alguma coisa já, porque a hora em que for federalizada descerão muitos caminhões e com certeza a dificuldade dessas pequenas propriedades de transitar com máquinas, ficará pior ainda, não é? Nós estamos bem adiantados, tomara que tenhamos êxito com o governo federal, estadual e chegar a um consenso, porque a lei é federal, o Código de Trânsito é federal. Mas eu acredito que todos juntos teremos mais força e nós vamos conseguir. E isso aqui vai ser um trajeto bem complicado, tem que ter refúgio, não sei de tudo que precisa fazer, a população tem que dar mais ideias do que eu. Depois eu vou ter as minhas, não é? Mas acho que é muito importante a ideia de cada um aqui.

Com a palavra o senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sombrio e Balneário Gaivota, Angelo Duarte.

O SR. ANGELO DUARTE – Boa noite a todos.

Quero cumprimentar o senhor Deputado, a Prefeita, o Presidente da Câmara dos Vereadores de Sombrio.

Muitas palavras já foram ditas aqui e em outras oportunidades, nas falas que eu fiz ressaltar a importância desse documento, mas precisamos ver como. Acredito que o agricultor precisa, porque hoje, como mencionaram os companheiros, não tem mais bois, não é, Prefeita? Muito pouco, só tratores. Então o agricultor precisa ir para a roça.

Acredito que precisamos analisar isso com cuidado. Parabéns pela iniciativa, Deputado.



Estamos aqui para ajudar e para buscar o melhor para o agricultor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado.

Só para vocês terem uma noção – e todo mundo da região de vocês conhece, nós conhecemos mais a nossa região – sobre o que acontece quando se transporta um transformador grande da WEG, por exemplo, ou de outra, vocês já viram isso, não é? Um caminhão bem grande, com muitos pneus, batedor. Vocês já viram isso, não é? E se nós estivermos com o carro atrás, nós temos que respeitar, andar devagarzinho, não é? Então, quer dizer que o dinheiro às vezes fala mais alto e é isso que nós não queremos.

Nós não queremos pagar, nós queremos, sim, que o próprio agricultor possa ser um batedor, com o seu veículo, claro com muita sinalização e que realmente chame a atenção. Mas nós temos que trabalhar para isso, porque se o agricultor tiver que pagar tudo, como uma empresa grande paga para puxar um transformador – porque é no final que paga, a empresa vai cobrar do finalista –, isso nós não queremos para o agricultor, porque se ele tiver que pagar tudo, ele não vive, não irá sobrar nada para ele. *[Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Vera Regina Zacca]*

Então, vamos chegar a um consenso de que podemos fazer bastante coisa, claro que sempre respeitando as leis, mas para isso temos que mexer no Código de Trânsito. Não é tão fácil, mas tenho certeza e fé que, se estivermos unidos, vamos conseguir alcançar os nossos objetivos, não vou dizer que é 100%, mas vamos chegar neles.

Com a palavra o senhor presidente da Coopersulca, Arlindo Manenti.

O SR. ARLINDO MANENTI – Boa noite a todos.

Cumprimento o Deputado que está aqui na nossa região fazendo uma audiência de grande importância como esta, a Prefeita Gislaine e as demais autoridades já mencionadas.

Deputado, talvez você não conheça o pessoal aqui, mas você tem uma equipe de peso presente hoje. Vereadores, presidentes de sindicatos, a imprensa da região, o Prefeito Paulinho e o Prefeito Eder. Acho que há um compromisso bastante grande do pessoal que está aqui.

A nossa região, Deputado, é essencialmente agrícola, pega todo o Vale do Araranguá, os quinze Municípios que tem aqui, e as demais regiões, como a de Criciúma, que também enfrenta essa dificuldade há muito tempo.

Quando foram planejadas as estradas estaduais aqui, foram feitas praticamente sem acostamento. Hoje, temos a agricultura de alta tecnologia, com tratores que trafegam no acostamento, que por sinal está todo esburacado e ruim, por isso, às vezes, precisam andar em cima da pista.

Então já faz algum tempo que estamos vendo o que pode ser feito, porque temos a estrada estadual, mas não temos uma estrada secundária, como a BR-101, que tem uma estrada marginal, onde é possível trafegar com as máquinas. Estamos discutindo isso há um bom tempo, vejo a importância de o Deputado estar aqui hoje, levando esse conhecimento para que se consiga mudar o Código de Trânsito ou para que o Estado aumente essas margens das rodovias, quem sabe alargar a rodovia mais uns 2 metros ou 3 metros de cada lado, talvez com aterro ou construir alguns refúgios. Nós precisamos sair daqui hoje com mais opiniões, para o senhor levar e logo tenhamos uma alternativa disso.

Nós temos nossas máquinas, eu e muitos aqui temos colheitadeiras, hoje são com esteira que nossas máquinas trabalham. A ceifadeira, quando você vai carregar no caminhão, excede a largura dela, passa os 3 metros. Então, para carregar no caminhão, fica um excesso lateral e a polícia está na estrada fazendo o trabalho dela e fica difícil, porque temos que transportar por 1 quilômetro, 2 quilômetros, 3 quilômetros ou 4 quilômetros e são equipamentos pesados, não tem como pegar uma esteira de uma máquina para tirar em um dia, você não tira em um dia, tem que carregar em outro caminhão, enfim, é complicado isso. Às vezes, temos que encontrar um horário



diferenciado para trafegar e quem sabe se crie aqui uma sugestão de um horário diferente.

Eu falei com o presidente Moacir Bendo aqui, falei com o presidente Moacir Cidade, do sindicato de Turvo também e quem sabe possamos montar uma equipe de batedores que se escale para o transporte das máquinas, enfim. Essa é uma grande dificuldade na nossa região, que afeta Jacinto Machado, Praia Grande, São João do Sul, Turvo, Meleiro, Maracajá, Araranguá. Hoje, em Araranguá, há dificuldade até para atravessar a rodovia, porque é uma rodovia de alta velocidade e muitos produtores associados à Coopersulca têm dificuldade para atravessá-la – é difícil mesmo.

Então, vemos toda essa dificuldade, e que bom que você veio para cá com esta audiência, para que tenhamos a oportunidade de falar e levar o conhecimento das autoridades para que você leve um documento daqui com as nossas reivindicações para que possamos construir isso juntos. Vejo essa dificuldade todos os dias.

Eu também tenho máquinas, como já falamos aqui sobre a agricultura familiar e pequenas propriedades que são características da nossa região. À medida que o tempo foi passando, algumas famílias deixaram o campo devido à mão de obra, os filhos foram estudar e não retornaram para a agricultura, os pais envelheceram, venderam a propriedade e essas terras foram adquiridas por outros agricultores. No meu caso, por exemplo, tenho uma propriedade no Município de Ermo, então temos que trafegar pela rodovia. Por quê? Porque não há uma estrada secundária.

Vejo que temos que trabalhar nisso juntos e espero que consigamos ouvir também o pessoal que está aqui, que com certeza vai se manifestar, pois é um momento bastante apropriado.

Estou bastante agradecido, Deputado, por você nos visitar na cooperativa. Foi uma visita rápida, mas espero que o senhor retorne outro dia para conversarmos um pouco mais e conhecer a estrutura da cooperativa, sei que fica fácil falar com o senhor, porque o senhor é da agricultura, então o senhor percebe rapidamente as nossas dificuldades e também fica fácil para nos comunicarmos.

Agradeço muito pelo convite, por estar aqui fazendo uso da palavra, falo em nome de todo esse povo que está aqui, que vive essas dificuldades todos os dias.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, senhor Arlindo.

Só com as palavras do senhor Arlindo no final, percebemos a importância de cada um que está aqui, e será muito bom se mais pessoas quiserem se expressar e colocar as suas sugestões, as suas avaliações.

Veja bem o que o senhor Arlindo falou: a maioria das máquinas tem esteira para colher arroz, e isso é um fato, todo mundo que é agricultor aqui sabe. Mas não dá para carregá-la em cima do caminhão. Se tirar a plataforma, dá para carregar no caminhão, está tudo certo.

Vamos enfrentar um problema com os amigos de novo, porque eles vão cumprir a lei. Por mais que eles ajudem, eles têm que cumprir a lei – lei é lei. Então, dá excesso por causa da esteira, né, policial? Olha que situação. É isso que queremos ajudar a resolver.

Eu até entendo a questão da plataforma, que é grande, tem 7 metros, 8 metros ou até maior. Concordo que é um problema, mas a maioria já tem uma carretinha para transportar. O problema maior é com a máquina, porque se tiver que tirar a esteira também, como é que faz? Olha o trabalho que dá. Então, acho que juntos podemos chegar a um consenso sobre isso.

Com a palavra o senhor Marcos Macedo, agricultor e Vereador de Forquilha.

Já apareceu o primeiro agricultor aqui e é muito importante ouvir vocês hoje, vocês que são os que mais sofrem com a questão das máquinas na pista, né? E eu não quero que a polícia multe vocês de maneira nenhuma, eles têm que cumprir o papel deles, mas não quero que eles multem.



O SR. VEREADOR MARCOS MACEDO (Forquilha/SC) – *(Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.)*

Um boa-noite especial para meu amigo Arlindo Manenti, que já explanou muito bem aquilo que é de fato o sentimento de nós agricultores.

Neste momento, gostaria de falar aqui, senhor Deputado, não como Vereador, mas sim como agricultor, porque entendemos, e ouvindo também os depoimentos dos senhores que estão na mesa, que essa é uma realidade da nossa região. Muitos dos agricultores que estavam na agricultura deixaram de estar, e essas propriedades, seu Arlindo, foram de fato adquiridas por alguns que permanecem.

Essa questão de logística existe mesmo ou também de pessoas que tenham uma condição um pouco maior e a realidade da nossa região, sabe que acabamos arrendando terras de outros agricultores que deixaram de estar na agricultura e precisamos realmente fazer esse transporte.

Eu, como agricultor, entendo que a prioridade é sempre a vida, né? E compreendemos que é incompatível a velocidade de uma máquina agrícola ou de um trator com o trânsito das rodovias, mas precisamos de fato encontrar um denominador comum, porque é isso que foi dito aqui. Nós, que estamos na agricultura precisamos ser incentivados, precisamos desse apoio para continuar e permanecer na agricultura, porque senão, cada vez teremos mais dificuldades, cada vez mais entraves, os nossos filhos já não querem mais ficar na agricultura e, como eu disse, cada vez com mais dificuldade. Acho que isso é uma realidade que vamos vivenciar cada vez mais.

Como sugestão, é aquilo que eu digo: às vezes, vemos até em rodovias federais a questão da escolta para transporte de equipamentos vultosos e acho que é uma questão que podemos trabalhar, sobre a escolta na agricultura e sobre alguns refúgios.

É também uma realidade aqui na nossa região, que a maioria dos nossos Municípios, a Prefeita está aqui e pode confirmar, o asfalto está se estendendo para as comunidades do interior, nas rodovias municipais, e logo teremos o problema da incompatibilidade de tráfego das máquinas com o pessoal que trafega por ali, não só em rodovias federais e estaduais, mas que possamos levantar esse assunto também para as rodovias municipais, pois se avizinha adiante um problema que estaremos encontrando.

Como sugestão, seria essa questão da escolta. Sabemos que no período noturno é um tanto quanto mais complicado, mas que tivéssemos um horário adequado para realizar esse tipo de transporte, talvez de segunda-feira a sexta-feira, evitando também os finais de semana, quando há um tráfego um pouco maior de veículos. Claro, isso também levanta outras questões, como os ciclistas e os motociclistas, mas que pudéssemos, Deputado, levar essas demandas e incentivar cada vez mais os agricultores, para dar condições para que nossos filhos possam permanecer na agricultura.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador. Eu fico muito agradecido pelas suas palavras, acho que é muito importante.

Com a palavra o Vereador de Sombrio, Juvenil Manoel Colares.

O SR. VEREADOR JUVENIL MANOEL COLARES (Sombrio/SC) – Boa noite.

Em primeiro lugar, quero parabenizá-lo por ter trazido esse conhecimento para Sombrio e toda a nossa região, porque aqui na nossa região, 90% são agricultores, Deputado, e todas as rodovias que fazem a ligação, como BR-101/Praia Grande, Sombrio/Jacinto Machado, Ermo, todas são estaduais.

Eu acho muito importante essa colocação, principalmente do nosso presidente da Coopersulca. Ele explanou muito bem, assim como vários outros, mas o seu conhecimento, como agricultor, de trazer isso para nossa região, é crucial.

Estou aqui para contribuir e dizer para o senhor e todas as autoridades presentes que sou favorável, sim, que se dê a oportunidade para o nosso agricultor. Não tem como um agricultor que tem um tratorzinho na agricultura não poder trafegar



por uma rodovia estadual. Se ele deixar na propriedade dele, corre o risco do quê? De ficar sem o trator. Eles levam a bateria, roubam e aí quanto é que custa para repor isso, colocar uma bateria nova ou até o próprio pneu? Isso acontece muito aqui com os nossos agricultores, então a grande preocupação é essa.

Sou favorável, como Vereador aqui do Município de Sombrio, que se tragam mais benefícios ainda para o nosso agricultor.

Parabéns, Deputado, e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador.

Cada vez temos mais sugestões, é assim que funciona, né? E realmente tem gente que diz que as máquinas são muito grandes hoje em dia. Mas nós precisamos de máquinas grandes para render o serviço, né? Infelizmente é assim.

Com a palavra o Vereador de Turvo, Luiz Lucinei Vitto, Presidente da Câmara de Vereadores.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE TURVO/SC (Vereador Luiz Lucinei Vitto) – Boa noite, Deputado Oscar, Prefeita de Sombrio, todas as autoridades presentes e também os nossos agricultores.

Eu sou Presidente da Câmara de Turvo e Presidente da Frente Parlamentar Mista da SC-285, e a nossa preocupação, como todos estão falando, é o agricultor. Não apenas os agricultores do sul, mas também do oeste, do norte e de todo o Brasil. As nossas rodovias, a polícia que está aqui é bem ciente disso, estão ceifando muitas vidas por não termos acostamento, por não termos uma estrada para os nossos agricultores.

Agora, no nosso último levantamento da SC-285, que nos foi passado, já estivemos três vezes no porto de Imbituba, e vou falar da rodovia onde moro, onde estamos trabalhando, não vou desprezar as outras, é claro, o trânsito pesado para ela, quando se tornar BR, será de 333 caminhões acima de 40 toneladas por dia, fora o turismo, o trânsito local e o transporte de madeira. Vocês calculem isso na SC-285. Hoje ela é bastante movimentada, por quê? Turvo tem aproximadamente 1.500 tratores, sendo conhecida como a Capital da Mecanização Agrícola de Santa Catarina. Calcula-se que de 50% a 60% desses tratores usam essa rodovia que liga Araranguá, Ermo, Turvo e Timbé do Sul.

Nossos agricultores, como foi comentado agora, são pequenos agricultores com várias propriedades, e sempre repito: somos pequenos agricultores, mas grandes produtores. Se o nosso agricultor tem uma máquina grande hoje, é mérito dele, é trabalho dele, e acho que ele merece.

Então, nós precisamos, sim, de apoio, já estivemos no Deinfra, no DNIT, visitamos vários Deputados: o Deputado Tiago Zilli, o Deputado Zé Milton, o Deputado Volnei Weber, o Deputado Mauro de Nadal e, por último, conversamos com o Secretário de Estado da Infraestrutura, Jerry Comper, que me disse: Vereador, nós não esquecemos os teus tratores.

Quando sair esse projeto, Deputado, nós gostaríamos que vocês dessem atenção ao nosso agricultor, não apenas os da SC-285, da SC-448 ou da SC-108, mas a todos, para que tivéssemos um êxito muito grande e para que o nosso agricultor pudesse continuar na agricultura e trabalhar. Esse é o pedido feito nesta noite.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador.

Sempre é bom as sugestões dos Vereadores e dos produtores. Realmente, nós temos uma coisa fácil para resolver, fácil se assim os governantes quiserem e se também nos ouvirem um pouquinho. Nós não queremos tudo, mas é possível trabalhar em conjunto com todos os cidadãos que usam as rodovias ou SCs, tanto caminhoneiros como automóveis, com as nossas máquinas no meio deles, não tem problema nenhum, é só saber um respeitar o outro que vai dar certo – sempre com segurança.

Com a palavra a Vereadora de Maracajá, Edilane Rocha Nicoleite.



Que bom Edilane, as mulheres precisam participar, porque elas em casa fazem mais do que nós homens, fazem a comida, ajeitam a roupa e tem que trabalhar, cuidar dos filhos, porque nós, homens, não cuidamos tanto, não é, Prefeito? Então, parabéns por estar aqui também participando. [*Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: Rafael José de Souza*]

A SRA. VEREADORA EDILANE ROCHA NICOLEITE (Maracajá/SC) – Boa noite a todos, um cumprimento especial ao Deputado Oscar. Gostaria também de, neste momento, parabenizá-lo pela iniciativa de trazer esta importante discussão para as regiões e também de trazer a Assembleia Legislativa para esses locais, trazer para os nossos Municípios. Eu acho muito importante um evento como este. Gostaria também de cumprimentar a nossa anfitriã, a Prefeita Gislaíne, todos os integrantes da mesa, todas as autoridades e os agricultores.

Venho aqui hoje representar o meu Município, especialmente os nossos agricultores maracajaenses, que, assim como tantos se mobilizaram para aqui estar, não puderam estar aqui presentes em um momento como este, mas é por isso que nós, Vereadores, estamos aqui, para representar o restante da população. Eles se sentem muito prejudicados com a forma como vem sendo tratada essa normativa.

Todas as pessoas, os agricultores e nós, Vereadores, também entendemos a importância de termos o tráfego bem instruído, de ter as normativas de trânsito, de ter a questão da segurança em primeiro lugar, porque nós somos agricultores. Eu falo “nós somos” porque, hoje eu não sou mais, mas eu sou filha de colono e fui colona por muito tempo. Então, além desse papel das mulheres em casa, o papel das mulheres na roça, há muitas mulheres também, como produtoras rurais, que dirigem máquinas agrícolas. Então, é a família como um todo.

Então há a importância da segurança, mas também há a questão de não impedir o deslocamento, especialmente dos pequenos agricultores, Maracajá é um Município pequeno, com pequenos agricultores e isso pode inviabilizar. Muitas propriedades têm máquinas que precisam transitar por pequenas extensões na rodovia para que tenham, então, as suas máquinas agrícolas protegidas nas suas casas. Então, colhendo informações e conversando com os produtores de Maracajá, muitos falaram sobre isso, sobre a importância de talvez de ter uma sinalização diferenciada para esse tráfego. A questão de ter sinalizadores, de ter batedores acompanhando, mas não que seja uma empresa especializada nisso, porque também inviabiliza. Sendo assim, que se tenha uma forma dos próprios agricultores, ou quem sabe sindicatos ou Municípios, enfim, acho que isso precisa ser discutido e debatido de forma eficiente e eficaz para que a gente não possa apresentar outra alternativa que seja inviável daqui a pouco também. Para que seja feito de forma que realmente não inviabilize o nosso pequeno agricultor, a gente precisa, sim, defender a nossa agricultura, precisamos fundamentalmente defender os nossos pequenos agricultores, porque eles são a base da nossa região aqui, como um todo, são a base do Município de Maracajá, então é importante que nós encontremos essas alternativas.

Além disso, a questão de horário para tráfego é algo importante, é algo interessante, talvez possa ser uma alternativa, mas se for colocado essas limitações, que talvez sejam limitações no período noturno, por exemplo, que seja considerado o período de safra, porque na safra muitos dos nossos agricultores entram madrugada adentro trabalhando, então precisa considerar o período de safra também, de repente um período diferenciado para esse tráfego. Então, esse foi um pedido dos nossos agricultores.

Enfim, nós não queremos um trânsito desordenado, queremos a segurança no trânsito, mas acredito que seja plenamente compatível, o próprio Deputado citou anteriormente. Eu estive pesquisando e muitos países da Europa possuem essa regulamentação. Então, creio que nós temos que parar de ser ou um ou outro, ou a segurança ou o tráfego de máquinas agrícolas porque dá, sim, para conciliar ambos.



Essas audiências públicas são de suma importância para que a gente possa encontrar um caminho viável e solucionar esse problema. Então, parabéns pela sua iniciativa, Deputado, parabéns a todos que estão aqui presentes representando a nossa região, que é uma região que tem a sua força na agricultura; parabéns aos demais representantes de entidades, sindicatos, Polícia Militar por estarem aqui.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereadora.

Agora passamos a palavra para o Vereador Marilon Cardoso de Moraes, de Sombrio.

O SR. VEREADOR MARILON CARDOSO DE MORAES (Sombrio/SC) – Boa noite, Prefeita, estendo os cumprimentos aos demais integrantes da mesa, boa noite a todas as pessoas que vieram à audiência. Quero dar os parabéns ao Deputado pela iniciativa.

Quero dizer que eu sou Vereador aqui da cidade, mas eu também sou agricultor, com muito orgulho. Eu tenho dois filhos, um com 8 anos de idade e o outro com 1,5 ano, e quero deixá-los na agricultura, porque o mais importante não é ter um negócio, e sim fazer a sucessão e deixar os filhos continuando o trabalho familiar (*palmas.*). Eu acho que quase todo agricultor que trabalha tem esse sonho.

E quero falar da nossa agricultura. A agricultura de Santa Catarina é muito forte, acredito que ela é formada por mais de 60% de agricultura familiar, que são pequenas propriedades e grandes produtores. E a gente vê que, por causa da irresponsabilidade de alguns outros pagam caro. E a nossa agricultura, no cenário em que vem vivendo, não pode ter mais custos orçamentários no bolso do produtor rural porque todos estão no limite. E as pequenas propriedades não são apenas um agricultor, é uma pequena empresa, é uma grande empresa, que gera lucro, que gera emprego e que gera imposto. Na nossa região eu acredito que mais de 80% não planta só nas suas terras, arrenda também. Ele arrenda próximo de casa, da comunidade mais próxima, no Município vizinho, e às vezes precisa transitar em cima das rodovias. Porque se pagar uma prancha para cada vez que colher arroz em uma lavoura a 5 quilômetros ou a 20 quilômetros, ele vai trabalhar para quem? O lucro já é bem menos do que se pensa.

Então, é uma situação complicada, mas nós temos força e temos o apoio de vocês, Deputados, do Governador, e assim nós podemos reverter essa situação. E também sabemos que muita gente é irresponsável e que coloca um trator em cima de uma pista sem uma sinalização, o que já veio a causar acidente. Eu acho que não é o caso de todos, pois é uma minoria, mas eu acho que a grande maioria é responsável, não tenho dúvida disso, e nós temos que chegar a um ponto em que nós consigamos chegar ao que é melhor para o produtor e ter uma via segura. Talvez eu venha aqui pegar a fala do seu Arlindo, que falou em horário, pois é importante o horário, depende o tamanho da máquina e depende do engate que tem atrás. Sendo assim, temos que chegar a um ponto onde a gente consiga dar essa liberdade de o agricultor trabalhar.

Seria isso. Mais uma vez, dou parabéns ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador.

Passo a palavra para o Vereador Rogério Dagostin, de Sombrio.

O SR. VEREADOR ROGÉRIO DAGOSTIN (Turvo/SC) – Boa noite, Deputado Oscar e Prefeita Gislaine. Cumprimento os demais integrantes da mesa e as autoridades presentes.

Deputado, eu também sou colono, agricultor, e com 7 anos ganhei a minha primeira enxadinha do meu pai, pensa numa felicidade. E lá na roça carpia cebola, milho, aipim, quer dizer, carpia o mato, né? E como era bom. Eu nasci lá em Turvo e digo que nasci com o pé dentro do barro, porque vocês sabem que nós temos tradição no cultivo do arroz e do milho. Eu amo trabalhar com essa questão da terra, com essa questão da agricultura.

E todo agricultor, como o senhor fala, e eu acho que é por isso que a gente se entende, parabenizar o Vereador que acabou de falar aqui, nosso amigo, que o desafio



é fazer a sucessão, e é mesmo, porque na nossa comunidade nos anos de 1980 nós tínhamos 65 famílias, 70 famílias, e hoje a gente tem 17 famílias, 18 famílias. Então, realmente a agricultura vem diminuindo, a mão de obra vem diminuindo, as famílias vêm diminuindo. As máquinas tiveram que crescer, Deputado.

A gente olha para o Brasil, de uma maneira geral, mas eu vou falar do arroz. Nos anos de 1970 meu pai colhia 40 sacos por hectare. Aí veio o Sistema Provardis (?) nos anos de 1980 – que evolução, Arlindo, 100 sacos por hectare, era uma coisa maravilhosa. A nossa Epagri veio trabalhando na melhoria das variedades de arroz, graças a Deus hoje a gente colhe 200 sacos por hectare. O meu pai colheu arroz até os 80 anos, nos deixou faz dois anos e meio, e ele teve o privilégio de, em uma lavoura nossa, colher 262 sacos por hectare. Ele disse nunca ter visto sair tanto arroz de uma mesma lavoura. Isso é dedicação da nossa Epagri e do nosso agricultor. O nosso agricultor trabalha, o nosso agricultor é caprichoso, eu digo que o nosso agricultor hoje é um verdadeiro empresário.

E falando do arroz, a gente fala do milho. Nós tivemos na nossa região nos últimos anos uma grande evolução na produção do milho. Estamos tirando o milho, estamos plantando uma soja safrinha. Nós estamos ocupando, Deputado, cada vez mais as nossas áreas, e na evolução da agricultura, do nosso agricultor, do conhecimento, hoje cada agricultor é um empresário rural, ele vai buscar o conhecimento. As nossas cooperativas, os nossos dias de campo. Que evolução espetacular. As nossas máquinas cresceram, porque nós tínhamos máquinas nos anos de 1980 que cortavam 300, 500 sacos por dia; hoje, a gente tem máquina que colhe 400 sacos, 500 sacos por hora. Então, vejam o tamanho da evolução, a mão de obra diminuiu, as famílias diminuíram e as máquinas aumentaram.

E quando a gente fala nesta questão de vias públicas, além do Brasil, o nosso Brasil é muito grande. O meu agrônomo foi para o Pará visitar uma fazenda que tinha 17 mil hectares. Em Turvo não se planta nem 14 mil, 15 mil hectares, para termos uma ideia, e no Pará tem uma única fazenda com 17 mil hectares. Dentro daquela fazenda é fácil, porque as máquinas irão transitar somente dentro dela, mas quando você pega o exemplo de qualquer Município nosso, qualquer agricultor que planta 40 hectares, 50 hectares, porque a gente aqui é pequeno, a média do Turvo é de 22 hectares por família. Então o agricultor planta 40 hectares, 50 hectares muitas vezes tem 6 propriedades, 8 propriedades, 10 propriedades. Aí a máquina tem uma esteira e a largura, o Arlindo estava falando a respeito, das máquinas maiores hoje tem uma esteira de até 4,2 metros de largura, então fica muito difícil o transporte.

O Arlindo colocou muito bem sobre a questão dos nossos acostamentos. Nós não temos um acostamento decente. No ano passado eu descí com a minha colheitadeira lá de Turvo para Ermo e é impossível você transitar no acostamento. É capaz de, numa dessas, tu quase tomar uma máquina.

O agricultor só quer continuar trabalhando, nós temos que achar a solução. Períodos diurnos bem sinalizados. A questão da noite, sobre a qual já comentamos, há três anos e meio eu perdi um casal vizinho nosso, com 24 anos e 25 anos, infelizmente envolvendo um carro e um trator. E como é triste você perder as pessoas, mas a maioria dos agricultores tem consciência. A gente sabe que o trabalho da polícia é fiscalizar, pois existe a lei, e vocês são obrigados a cumprir a lei. Então nós, agricultores, apenas queremos trabalhar. Como é que a gente vai poder ir para a roça?

Então a solução, Deputado, está em estradas marginais, vicinais, podem ser de terra, podem ser de barro, não tem problema algum, mas o nosso agricultor só quer plantar. E o senhor foi muito feliz na sua fala, porque todo alimento que cai na nossa mesa vem do agricultor. E tu sabes que o trabalho que é feito em Santa Catarina, pela nossa Epagri e pela nossa Cidasc, fiscalizando, é fenomenal. Eu sou um eterno apoiador, eu amo este Estado, eu amo o nosso Turvo. A nossa região é muito abençoada. Eu sempre digo que a gente planta e a gente vai colher alguma coisa, então a gente tem que dar ao nosso agricultor reais condições de andar. Durante o dia,



batedores com o próprio carro ou com uma caminhonete, com uma placa atrás dizendo: veículo em excesso, pisca-alerta ligado, bem sinalizado nesse sentido, por quê? Para que o agricultor possa andar com uma colheitadeira, porque ela vai dar em torno de 3,5 metros a 4 metros de largura, que é a média da metragem das colheitadeiras atuais. Assim, a gente vai tentar usar um pouquinho do acostamento para não avançar na faixa lateral.

Prefeita Gislaíne, você mesma sabe e o Vereador disse: graças a Deus esses asfaltos estão chegando ao interior, o nosso agricultor precisa de estrada boa. A senhora foi muito feliz em colocar esta questão das bicicletas, do ciclismo, porque vira e mexe o pessoal está andando de bicicleta para lá e para cá. É um esporte importante, nós precisamos. Temos que nos colocar como sociedade e nos respeitar. Nada é mais bonito do que termos esta conversa. Parabenizo o senhor, Deputado, por essa ação, porque nós precisamos. [*Transcrição: Eduardo Luiz Adami da Silva / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria*]

Eu acho que o poder emana do povo e o nosso agricultor, aqui em Santa Catarina, tem um poder muito forte. Santa Catarina é desse tamanho e você vê que, por exemplo, é o segundo maior produtor de arroz do Brasil. Então, é de causar inveja a muitos por aí.

Eu também sou presidente da Acapsa, a Associação Catarinense dos Produtores de Sementes de Arroz Irrigado de Santa Catarina, Estado que neste ano vai fazer mais de seiscentas mil sacas de sementes de arroz. Então, olhem a importância do nosso Estado. Nós exportamos para o Rio Grande do Sul, para o Paraná, para o Sergipe, para o Pará e para o Tocantins. Está aqui o Arlindo Manenti, que tem uma unidade de sementes espetacular, reinaugurada e revitalizada no ano passado. Então, vejam a importância que isso tem para o nosso Estado. O nosso agricultor realmente precisa disso, Deputado, ter noção da nossa autoridade. O nosso Brasil é muito grande e o nosso pequeno produtor tem que transitar.

Essa questão que estamos falando, da SC-285, que sai da sanga da Toca e sobe a Serra da Rocinha, que era uma BR-285, ela sai de Araranguá, corta o nosso Município, corta Ermo, do Prefeito Paulinho, corta Turvo e vai até Timbé. E têm mais adjacências aí, Jacinto Machado e também a questão de Meleiro. Então, ela é uma espinha dorsal e quando for federalizada, a situação vai piorar muito para o nosso agricultor. E nós só queremos plantar e produzir alimentos. Nós sabemos que – a FAO divulga isso – nos próximos vinte ou trinta anos teremos que duplicar a produção de alimentos em nível mundial.

Então, o respeito é fundamental, das pessoas para com os agricultores e vice-versa. Eu acho que é isso que nós precisamos, Deputado. Muito obrigado ao senhor e à Prefeita pela acolhida e parabéns por essa ação. O senhor está de parabéns.

Boa noite, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador.

É bem assim mesmo na agricultura. As máquinas cresceram porque falta mão de obra. E aqueles que saíram, outros foram comprando os terrenos deles e agora existem vários pontos para ir, a 200 metros, a 300 metros e tem que andar com as máquinas. É assim.

Com a palavra a Vereadora de Timbé do Sul, Tainá Conti Buzanello.

A SRA. VEREADORA TAINÁ CONTI BUZANELLO (Timbé do Sul/SC) – Boa noite a todos. Em nome do Deputado, eu cumprimento os demais.

Como Vereadora, mulher, no meio de tantos homens, eu me sinto honrada por ser representada por uma Prefeita mulher. Com certeza isso me motiva ainda mais.

(*Passa a ler.*)

“Eu sou de Timbé do Sul, moro na boca da BR-285, Município essencialmente agrícola, e acredito que teremos grandes problemas em relação a isso, pois vai aumentar significativamente o trânsito no nosso Município. Seremos um dos principais corredores turísticos do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e também um dos



maiores corredores de escoamento de grãos da nossa região. A partir disso, não teremos problemas só com as máquinas agrícolas, mas também com os ciclistas e com os pedestres. E precisamos pensar em todos.

Vimos aqui procurar apoio, procurar respostas e também contribuir no que for necessário. Esse é um assunto que já desencadeia várias dúvidas e preocupa os nossos agricultores, do que pode ou do que não pode, do que vai poder ou do que não vai poder e o que vamos fazer quando abrirem a BR-285.

Acredito que seja muito válido, junto com o Comandante da Polícia Rodoviária Federal e também da Polícia Militar, promover encontros com os nossos agricultores nos seus Municípios, para explanação, explicação e também esclarecimentos sobre as dúvidas que eles têm ou que podem surgir em relação a esses assuntos.

Tenho certeza de que a informação e a prevenção são importantes desde já.

Obrigada a todos e boa noite.”

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereadora, eu a parabenizo pelas palavras.

Pessoal, quem quiser falar, faça a inscrição, fiquem à vontade. É só levantar a mão que alguém vai pegar o nome.

Com a palavra o senhor Vereador Dion Elias Ramos de Oliveira, de Sombrio.

O SR. VEREADOR DION ELIAS RAMOS DE OLIVEIRA (Sombrio/SC) – Bom dia, Deputado Oscar.

(Cumprimenta os componentes da mesa e os demais presentes.)

Eu acho que esse é nosso objetivo, Deputado, trazer a comunidade rural para a discussão. Não vou ser redundante, porque aqui já se falou em vidas ceifadas, mas deixo um depoimento: sou técnico agrícola, formado na primeira turma da escola agrícola aqui de Sombrio, quando ainda era EAFS e não o Instituto Federal Catarinense (IFC). O nome da minha turma é de um colega que não conseguiu concluir porque teve um acidente e nós mudamos todos os convites da nossa formatura para homenageá-lo: Gilvan Scursse, morador de Praia Grande. E emociona mesmo, não é, Rogério?

Aproveito para cumprimentar o Rogério, presidente da Acapsa, que faz um trabalho gigante junto com as nossas instituições estaduais, Epagri e Cidasc, cumprimentar a presidente da Acis, a Associação Comercial e Industrial de Sombrio, senhora Taíse, a sua presença é muito importante, parabéns pelo seu trabalho, e cumprimentar as forças de segurança, no nome do Capitão Fábio e do Comandante da Polícia Rodoviária Estadual. E como técnico agrícola, quero cumprimentar também todos da mesa, no nome do senhor Arlindo, da Coopersulca, fundadora da Arasul. A Arasul, Deputado, atua nas três regiões Sul do Estado, Amesc, Amrec e Amurel, somos mais de cem lojas agropecuárias, dentre elas também comerciantes de equipamentos agrícolas.

E por ter o conhecimento profissional e técnico, trago uma dica, porque nós falamos há muito tempo sobre máquinas agrícolas, os agricultores daqui devem lembrar de quando queriam colocar placas nos tratores, vocês lembram disso? Um tempo atrás queriam colocar placas nos tratores. Deixo como dica, sobressaindo também toda essa questão de segurança, de sinalização, a exemplo da aplicação dos defensivos agrícolas junto com a Cidasc, que hoje está trabalhando isso, a questão da capacitação do operador. Hoje estamos trabalhando a passos largos para que o agricultor possa fazer uso de defensivos, que ele esteja capacitado com cursos, com horas, assim como para dirigir um automóvel precisa ter a carteira de habilitação. Esse movimento em Santa Catarina, capitaneado pelo senhor, e leve o nosso abraço ao Deputado Altair, é um movimento do país, que ocorre no Rio Grande do Sul, no Paraná, no Mato Grosso e por aí adiante, porque nós sozinhos não vamos mudar uma legislação federal.

Mas, como dica técnica, deixo aqui que nós possamos, dentro de tudo o que foi dito esta noite... Eu sou fã, Deputado, de audiência pública, neste púlpito, na minha Casa, na Casa dos nossos sombrienses, eu já falei muitas vezes que a audiência pública é o instrumento gigante que a população tem para sanar as suas demandas,



porque nós, Vereadores, e os Deputados nem sempre conseguimos chegar até a ponta, então eu tenho certeza que o instrumento de audiência pública é a ferramenta que nós precisamos para nos comunicar melhor com a população. Mas eu deixo a minha sugestão técnica: que nós possamos capacitar com cursos, com cobrança de carga horária, a fim de que, além de toda a sinalização, de todo o aparato de batedor, de tudo o que foi falado aqui, também possamos economizar muitas vidas.

A maior parte do tempo da minha atuação, o seu Arlindo sabe, nós estamos no trecho entre Praia Grande, Jacinto, Forquilha e Nova Veneza, e em período de safra a chuva vai vir. E eu tenho que colher o meu arroz, eu tenho que colher o meu milho. E amanhã vai chover e eu não posso perder o meu arroz na lavoura, o meu milho, a minha safra. Então, deixo aqui como dica, como sugestão para o pessoal técnico, que nós tenhamos uma ferramenta que capacite o operador.

Obrigado, parabéns mais uma vez e leve o nosso abraço aos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas palavras.

Só para concluir aqui, nós estamos atuando em Santa Catarina, no Paraná, em Goiás, em São Paulo e no Mato Grosso, junto com a Aprosoja, que está apoiando tudo isso. A Aprosoja está apoiando.

O SR. VEREADOR DION ELIAS RAMOS DE OLIVEIRA (Sombrio/SC) – Nós participamos também da Federação Nacional das Centrais Distribuidoras de Defensivos e acompanhamos esse trabalho junto com a Andav e com a Aprosoja. Por isso nós estamos trazendo nesta oportunidade, porque nós já levamos a outras audiências essa ferramenta, que é capacitar o agricultor para que ele possa... porque o agricultor, lá na lavoura... com sete anos o Rogério tinha uma enxada, hoje ele sobe num trator. E nós estamos falando aqui de ceifadeiras, mas o número de tratores, como foi dito aqui, é de 1.500, Sombrio é a capital da mecanização agrícola do Estado. Então, pelo grande número de tratores, nós precisamos capacitar o operador desse equipamento agrícola.

Obrigado mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado.

Com a palavra o Prefeito de Meleiro, Eder Mattos.

O SR. PREFEITO EDER MATTOS (Meleiro/SC) – Boa noite a todos e a todas, permitam-me cumprimentar o Deputado, a Prefeita e, por intermédio deles, cumprimentar os demais da mesa e todos os presentes.

Primeiro, quero dizer que o meu carro (*risos*) não estava na frente da garagem. Aquela mulher ao volante, preocupada em colocar o carro na garagem, estava equivocada. Mas está tudo certo.

Eu queria, naturalmente, trazer a minha contribuição porque Meleiro é um Município agrícola. Comungo com a política desde os 18 anos e há quatro décadas escuto falar do Programa Internacional de Financiamento, o tal do BIRD, e não era pano de fundo, era redação de frente que dizia que os recursos buscados eram para a pavimentação do escoamento da produção. Quem produz é o agricultor. Então, se querem criar novas regras, e é pertinente buscar a questão da segurança, porque, de repente, ferir o direito de ir e vir do nosso agricultor? Já estão mentindo há mais de quarenta anos, porque a prioridade precisa ser o agricultor.

Quero me ater às palavras do meu amigo Vereador Rogério, muito bem colocadas, com bastante propriedade, porque nós vivemos isso na carne. Tirar a atribuição de um policial que está cumprindo as leis, não se pode. Agora, mudar é pertinente.

Esse movimento, Deputado, teve começo, terá o seu meio e tomara que tenha um fim, porque é preciso ter uma conclusão. Nos anos 1980 a igreja se preocupou muito, o Estado se preocupou muito com o tal do êxodo rural. Centenas de famílias saíram daqui e foram para o Rio Grande do Sul, para o sudoeste do Paraná em busca de mais terras, porque para prosperar tinham que plantar mais. E é verdade quando se cita, Rogério, que se colhia 40 sacas por hectare e hoje se colhe muito mais. E se não



for assim, não se sobrevive. Quem não colher 160 sacas está fadado à quebradeira. Não precisa ter sorte, precisa de capacidade, mais do que nunca tem que estar preparado. Agora, ter dificuldade depois para escoar? Os governos, os Municípios já vivem essa árdua tarefa de dar condição de transitar, ou seja, a qualificação, a qualidade das rodovias.

É um debate bastante interessante, mas que jamais se tire o direito do nosso amigo homem do campo de ir e vir, senão não há razão para estar no campo. Está tudo tão facilitado, o agricultor deixou de ser o colono, virou o agricultor, tem que ser um empreendedor e daqui a pouco vai ter que ter uma nave, vai ter que ter uma secretária porque se burocratizou muito, mas estar sendo punido por ter que transitar é complicado.

Eu venho daquela rodovia de Criciúma para Meleiro e fico doido, porque vejo umas plaquinhas lá de velocidade máxima de 80 quilômetros por hora e nós andamos sempre agoniados, com o pezinho um pouco apertado. Mas é um trabalho pedagógico estar dentro das regras, nós temos que nos habituar. Qual é a probabilidade de ocorrer um acidente com sérias consequências se todos andarem em uma rodovia a 80 quilômetros por hora? De repente precisamos identificar as nossas rodovias interioranas como as solicitadas quando pedido o recurso, porque são rodovias de escoamento de produção. Ah, mas a rodovia de Nova Veneza tem uma rota turística, deve ser tratada como tal, ainda com limites de velocidade. [*Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

Então, entendo que o movimento é pertinente. Parabéns. Os Deputados estão aí para isso, o senhor quer mostrar trabalho e nós precisamos, a sociedade precisa, mas tem que haver conclusão desse movimento.

Foi citada aqui também a questão da BR-285. O Coronel João Fernandes comandou essa região toda, era um Coronel parente nosso, meu sangue é dos Fernandes e o da Prefeita também, e em 1905 ele começou a pedir que se abrisse aqui uma rodovia que saísse da Pindura, que hoje é Timbé do Sul, e subisse a serra. Em 1923, ele virou Deputado e estadualizou essa rodovia e ela ganhou o *status* de único acesso que tinha naquela época. E então se emancipou o Município de Meleiro e a rodovia está dentro do território de Meleiro, ficou municipal e nós tomamos a iniciativa, no primeiro dia de governo, de fazer o projeto, mas ela tem uma característica de rodovia federal, porque a BR-285, antes de chegar em Turvo, entra à esquerda, no território de Meleiro, e tem uma economicidade de 8 quilômetros de distância, onde esse trânsito de trezentos caminhões, quatrocentos caminhões, que o Vereador Vitto citou, fora a madeira, tem oportunidade de transitar.

Agora é território do Município e nós não vamos, em hipótese alguma, tirar o direito dos nossos agricultores e não podemos deixar de permitir que todo esse trânsito passe por ali, uma vez que se chega muito mais fácil a Araranguá, principalmente quem estiver se dirigindo ao porto de Imbituba, e a todo o litoral norte do Estado.

Então, cada qual tem que fazer o seu papel. E para finalizar, digo mais uma vez, que tudo o que se começa precisa ter um meio, mas é pertinente ter um fim.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Prefeito.

Com a palavra o senhor Secretário Municipal de Agricultura de Jacinto Machado e presidente do Colegiado de Secretário de Agricultura da Amesc, José Luiz Molgato.

O SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL JOSÉ LUIZ MOLGATO (Jacinto Machado/SC) – Boa noite a todos. É um boa-noite especial ao Deputado, a quem parabenizo por essa nobre causa, à Prefeita anfitriã e aos demais membros.

Eu falo como Secretário de Agricultura do Município de Jacinto Machado, pois o problema é pertinente em todos os Municípios, e falo também como presidente do Colegiado de Secretários Agrícolas, estamos aqui para apoiar a causa e incentivar.

Como falou o Rogerinho, a produção aumentou, o trator cresceu, a economia nos faz fazer isso, trabalhar mais sem medir horários, não é? E a estrada não



aumentou, o espaço continua o mesmo e às vezes até pior, porque precisava ter muito mais.

Em sua recente fala, o Prefeito Eder disse que está tendo um começo, tem que ter um meio e que tenha um fim. Vou só complementar, Eder, e que seja breve, porque os problemas estão a passos largos e nós precisamos realmente que o Poder Público nos ajude nessa causa.

Eu só coloquei o meu nome ali porque até agora parece que nós, agricultores, e quem nós representamos, somos ricos, porque ninguém ainda falou para que não haja oneração aos produtores. Não adianta nós criarmos as leis, ter as regras, os equipamentos e que venham a onerar cada vez mais o produtor rural. Então, que sejam criadas leis e regras, que cheguemos a esse estudo, mas que não tragam um custo maior para o produtor. É só esse o lembrete que eu quero deixar.

Tudo aqui foi muito bem falado, o Vereador falou muito bem, o Poder Público, hoje, se preocupa bastante não só com a permanência, com o sucessor do agricultor, mas em trazer esse pessoal de volta e nós temos, como Poder Público, que estar juntos e trabalhar bastante para que isso aconteça. Então, precisamos ter agilidade, não onerar e, talvez, nos conscientizar. Eu vejo que estamos falando, por exemplo, da lei e do agricultor, mas temos que também conscientizar o usuário dessas rodovias de que disso depende, às vezes, o alimento dele, portanto, ele também tem que tratar com respeito, tratar com carinho e andar devagar.

Só para finalizar, para ser rápido, parabéns pela causa, Deputado, sabemos que ela é nobre e que às vezes tem alguém que torce o nariz para o senhor, mas pode ter certeza de que é uma causa nobre e tem o apoio, eu acho, de toda a nossa região aqui.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado.

Com a palavra o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rosa do Sul, senhor Roitter Alexandre Baltazar.

O SR. ROITTER ALEXANDRE BALTAZAR – Boa noite, Deputado, e a todos os presentes.

Muito foi falado que os equipamentos aumentaram, mas na nossa região, por ser de agricultura familiar, muitos ainda têm tratores pequenos, tobatas e triciclos que trafegam em várias vias. Realmente são equipamentos que não possuem sinalização e trazem risco para a vida, tanto de quem está dirigindo o equipamento agrícola, quanto de quem está dirigindo nas vias públicas.

Então, quando tratamos de equipamentos em uma audiência pública, também temos que lidar com os pequenos produtores, aqueles que ainda não conseguiram comprar um trator, porque hoje um trator não custa barato. Além disso, há culturas que não necessitam de equipamentos grandes, mas que trafegam nas vias. Lá em casa nós temos um trator com menos de 50 cilindradas e trafegamos na BR-101, no acostamento, há muitos que ainda trafegam.

Na nossa rodovia de Praia Grande, que é uma cidade turística, é a capital dos carros de boi, há muito tráfego desses equipamentos, então também precisamos dar atenção a isso, regulamentar algum tipo de sinalização que não tenha um custo salgado para o agricultor, que ele consiga colocar, como luzes ou algo que chame a atenção, porque muitos agricultores saem muito cedo e no inverno é escuro e também saem à noite para dar conta de todos os afazeres, então trafegar nessas vias é perigoso e arriscado, esses equipamentos precisam possuir alguma sinalização para não trazer risco para a vida de quem está transitando nas vias públicas e para quem está trabalhando.

Eu comecei a dirigir com 11 anos de idade, aprendi no trator, para lidar na propriedade. Nós trafegamos em todo o centro do Município de Santa Rosa para ir de uma propriedade a outra. Acontece muito isso em cidades pequenas, com propriedades pequenas, para produzir nós precisamos pegar diversas outras propriedades. Eu andei



muito tempo sem sinalização, porque o trator era velho. Então, às vezes, também peca o agricultor com a falta de sinalização adequada.

É muito bom colocarmos isso em discussão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado.

Mais alguém quer se manifestar? Se algum colono quiser se expressar, fique à vontade. Fala pior do que a minha não vai ter ninguém, eu nasci lá no meio da roça, não tenho medo disso, está tudo certo. Ninguém quer se expressar? Vamos para o microfone, vamos lá para a tribuna, meter coragem. Como diz o ditado: "Taca-le pau, Marco véio". O Marco veio é lá da nossa região.

Passo a palavra para o senhor Tanoua Acordi.

O SR. TANOUA ACORDI – Boa noite.

O momento que nós vivemos é importante, Deputado, para tomar uma atitude em relação ao trânsito de máquinas. Mas eu quero, neste momento, mencionar que nenhuma vez foi citada a questão dos nossos amigos do Rio Grande do Sul e se essa lei for federal, nossos pobres coitados amigos de lá certamente terão que fazer estradas para transitarem, não é, senhor policial?

Eu também tenho filhos, amigo Vereador Chico, tenho três filhos e dois já estão trabalhando bastante. E essas audiências, como disse o Vereador Dion, são muito importantes.

E quero afirmar aqui que antes de se preocupar com a situação das máquinas, é muito importante que o nosso governo se preocupe em fazer estradas para que possamos transitar, senhor Deputado, porque a nossa rodovia, desculpe o desabafo, mas a nossa rodovia José Tiscoski está quase intransitável. Deram uma arrumada uns tempos atrás, e a gente entende que choveu bastante, não é? A minha contribuição é que primeiro as estradas sejam feitas com boa qualidade, para que depois flua essa parte de se definir ou não a questão da sinalização.

Quero também falar sobre o despreparo de alguns maquinistas. Eu sou agricultor e, às vezes, como diz o Prefeito, nós temos pressa e encontramos uma tripa: ceifa, graneleiro, plataforma, caminhão, e ficamos um pouco ansiosos porque temos pressa.

Mas o que eu queria falar mesmo para vocês, e desculpem o desabafo, o nervosismo, é que seja direcionado um preparo aos agricultores, de forma que eles tenham educação e civilidade no trânsito e que diminua a distância entre a Polícia e o agricultor, que haja uma melhor conexão nesse sentido.

Desculpem o meu nervosismo, mas é isso o que eu queria dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas suas palavras. Não precisa ficar nervoso, fica tranquilo. A primeira vez que eu fui à casa do meu sogro para namorar eu tremia, mas tudo passa. Isso faz parte.

Mais alguém quer usar a palavra? Quem quiser se expressar, fique à vontade.

A SRA. TAÍSE MARTINS DA SILVA – Boa noite a todos.

Eu sou representante da Acis, a Associação Comercial e Industrial de Sombrio.

Parabenizo o Deputado pela iniciativa, é muito gratificante participar de uma audiência pública e, como disse o nosso colega Dion, estar aqui no nosso Município discutindo e contribuindo, de alguma forma, com ideias para a implementação de melhorias na agricultura e, mais ainda, falo do pessoal da indústria, que eu represento.

Eu não tinha me inscrito para falar porque gosto muito mais de ouvir primeiro e somente depois expressar a minha opinião, e depois do que o nosso colega Tanoua falou, me senti no direito de vir aqui falar, principalmente pela SC-405, a José Tiscoski, onde transitamos e muito. Tenho duas indústrias cerâmicas ali, que ficam a 4 quilômetros de distância uma da outra, e preciso frequentemente transitar com máquinas pesadas. Tenho máquinas em uma empresa e, às vezes, acabo tendo que levá-las à outra para fazer algum tipo de serviço e nós, como empregadores, ficamos apreensivos e com muito medo de fazer esse percurso. Conversei mais cedo com o



Vereador Chico, nós buscamos sempre, mesmo que seja difícil, fazer o caminho mais longo, mas que seja mais seguro.

Complementando a fala do Tanoua, é preciso que o Poder Público, tanto o governo municipal quanto o estadual, olhem com mais carinho e atenção para as nossas rodovias e estradas, porque se você for transitar pela estrada hoje, diga-se de passagem, ela está meio abandonada, sem nenhuma sinalização e iluminação pública decente. Quando você vai fazer o trânsito de uma máquina um pouco mais à noite ou mesmo à tardinha, quando não tem tanto trânsito, já se torna perigoso. E fazer um trânsito na SC, principalmente de carro, é uma vergonha, ela está intransitável.

Então, é importante que o governo dê um pouco mais de atenção a isso. A SC não tem acostamento, ontem à noite eu estava voltando para casa de uma reunião, por volta das onze e meia da noite, e tinha um ciclista andando na faixa contrária da minha. Eu passei por ele e percebi que não havia nenhuma sinalização na bicicleta e fui questionada pela pessoa que estava ao meu lado: “Olha onde ele está andando?” Mas ele não tem outro caminho a fazer, pois estava indo para o trabalho e, por coincidência, era um funcionário meu que estava indo pegar o ciclo da meia-noite. [*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite*]

Eu tenho oitenta funcionários e oito caminhões na estrada, eu entendo um pouco dessa fala, ela não é só dos agricultores, é também dos industriais e dos ceramistas, que aqui na nossa cidade são bastantes. Tem funcionários trabalhando em turnos, saindo à meia-noite e pegando ao meio-dia, que fazem uso das vias, que estão muito mal sinalizadas, cheias de buracos e sem acostamentos decentes para transitar.

Então, que o governo olhe um pouquinho, tanto o municipal quanto o estadual, para as nossas vias e rodovias. Penso que não é só a nossa SC, a que eu mais transito, penso que também é em Praia Grande, Turvo e Meleiro. Que olhem para nós com um pouquinho mais de carinho, porque somos os grandes responsáveis por levar nossos produtos por este Brasil afora.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Muito obrigado. Acho que a rodovia a que você está se referindo é a 449, certo?

(*A senhora Taíse Martins da Silva manifesta-se fora do microfone: “Isso.”*)

Vamos levar essa questão adiante, tranquilamente. Já estou mandando o assessor pesquisar para ver se ela está no Programa Estrada Boa, daqui a pouco ele já me responde.

Mais alguém? Fiquem à vontade para falar.

Com a palavra o senhor Eraldo Macedo.

O SR. ERALDO MACEDO – Boa noite a todos. Boa noite Deputado.

Eu sou de Timbé do Sul, represento o Sindicato dos Produtores Rurais, e vou defender aqui os nossos produtores. Eu também sou um deles desde pequeno, assim como o Rogério, ganhei uma enxadinha aos sete anos, então tenho que defender a nossa classe.

Todos os que eu escutei falaram muito bem, concordo com tudo o que foi colocado aqui, mas tenho que defender que sem comida, sem o produtor, ninguém vive. Tudo é importante: o trânsito, os tratores, as rodovias, mas sem comida o produtor não vive, o médico não vive, o professor não vive, o Deputado não vive. Então, nós precisamos de comida.

Nós vimos nos últimos dias caminhões e caminhões de alimentos sendo levados aos meus conterrâneos gaúchos, eu também sou gaúcho, porque a comida é o mais importante de tudo e defendo os agricultores nesse sentido. Nós precisamos produzir, precisamos escoar a nossa produção, seja de gado, de cereais, de grãos, enfim, tudo. Mais uma vez vou falar: sem comida nenhum ser humano sobrevive.

O meu muito-obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Muito obrigado.

Mais alguém? Vamos lá.



O pessoal falou aqui de Praia Grande, eu fui visitar Praia Grande há uns seis ou sete meses, tive a oportunidade de fazer um *tour* entre Estados. A turma tem medo de andar naquele balão lá, dizem que é perigoso, mas eu gostei. Conseguimos ir de um lado para o outro, de Santa Catarina para o Rio Grande, e olha que tinha bastante arrozeira lá.

Com a palavra o senhor Izaltino Ribeiro.

O SR. IZALTINO ANTÔNIO RIBEIRO – Boa noite a todos.

Quero cumprimentar a Prefeita, o Deputado Oscar, e dizer que também sou daquela região, sou de Anita Garibaldi, no oeste, perto de Campos Novos. Sou ex-Vereador de Turvo, de 2008 até 2012 e fui Secretário de Agricultura também. Eu vim da agricultura, sou agricultor, na minha família somos dez irmãos e fomos criados na agricultura. E falando em agricultura, da minha família hoje só estou eu e também já estou aposentado. Podemos dizer que estão terminando as famílias, não é? E o que eu quero dizer com isso? Todo mundo colocou bem as suas palavras aqui e como o Deputado disse: somos nós que pagamos os impostos, pagamos os salários dos Deputados, dos Vereadores e também das autoridades. E nós somos taxados de nazistas, com um monte de palavões, por certas pessoas que estão no comando, não vou citar nomes, mas vocês ouviram falar muito isso, não é? Que sempre somos nós que destruímos a natureza, mas nós estamos aqui para construir a nossa cidade, a nossa comunidade e as nossas famílias.

E falando do que aconteceu no Rio Grande do Sul, isso mexeu muito conosco, que temos família, nós também doamos e estamos ajudando. Eu vejo que hoje, se nós não nos abraçarmos, se não lutarmos juntos, se um não defender o outro, estamos num mato sem cachorro, como antigamente meus pais falavam. Também sou neto de índio, fui criado no mato e aprendi a lida sendo sério, falando e cumprindo a palavra.

Hoje, talvez estejamos sendo representados por pessoas que não mereceriam estar lá. Nesta audiência quero deixar estas palavras, para que cheguem até as autoridades que estão lá em cima, para que olhem mais para nós. E digo mais, eu vejo hoje, andando no asfalto, as placas cobertas de mato e vários acidentes acontecendo. As autoridades estão aí e quem é que cuida disso? Mas nós pagamos pelos nossos direitos.

Para que todos saibam, aqui tem gente que luta pela verdade, pela honestidade, mas eles também precisam ver a nossa preocupação e nos apoiar. Não é somente nós andarmos na estrada e sermos tratados como marginais, não, nós temos que ser respeitados, porque nós mantemos o nosso país, mantemos as autoridades com o nosso suor, com o nosso trabalho.

Então, era isso que eu queria deixar marcado aqui. Estão todos de parabéns, aqui são todos gente de bem, trabalhadores, gente séria, cooperativas, famílias, todo mundo com as suas responsabilidades. E por isso nós estamos aqui falando e eu tenho certeza de que isso chegará às autoridades lá em cima, para que olhem com mais carinho para o agricultor, porque e na hora que o agricultor cruzar os braços?

Na nossa época era a enxada, como o Rogério falou aqui, eu com 8 anos estava na roça com o meu pai e não foi diferente com a maioria aqui, e hoje chegaram as máquinas, mas o asfalto continua o mesmo, não tem acostamento nem para andar com uma bicicleta, imagina andar com uma ceifadeira. Eu conheço bem a região, fui Secretário de Agricultura, eu sei a dificuldade, e é isso que nós temos que ver.

Parabéns pela iniciativa, deixo o meu abraço para senhor, nós somos conterrâneos também. Vamos lutar por um Brasil melhor, é isso que eu quero.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Muito obrigado.

Mais alguém deseja se manifestar? (*Pausa.*)

Então vamos nos encaminhar para o final.

Antes se falou aqui em 40 sacas de arroz por hectare, que depois foi para 100, isso é verdade. Na época se cortava até com ferrinho e se batia com o casco de cavalo. Tinha vários sistemas e depois veio a trilhadeira, mas primeiro era no casco de cavalo,



ele ia ao redor e pisava e alguém ia lá cuidar para não dar problemas, não cair alguma coisinha no meio. Era assim, eu passei por essa época. E agora foi para 200 sacas, já está em mais de 200 sacas e que bom isso, na nossa região também tem isso. E nós sabemos que o pessoal falou da Epagri e da Cidasc, parabéns a esses órgãos competentes que fazem parte do desenvolvimento.

Realmente, em 2050 é para faltar comida no mundo, vocês estão cientes disso. Em 2050, se não começarmos a produzir mais, vai faltar comida no mundo. Esse é um levantamento feito pela Epagri e por órgãos de outros países. Então, é preocupante mesmo, nós não podemos abandonar a agricultura.

A parte ambiental já podemos esquecer, ninguém consegue derrubar mais nada. Nós tínhamos mais áreas desmatadas em Santa Catarina do que temos hoje, e por que isso? Porque os filhos foram embora. Por exemplo, o pai tinha uma propriedade e lá ele criou seis filhos, oito filhos, certo? Mas depois não tinha como todo mundo ficar lá, vivendo naquele terreno de poucos hectares, e os filhos foram embora, foram trabalhar numa empresa ou noutra. Os pais começaram a ficar velhinhos e tinham lá dez, doze vacas de leite e a sua lavoura, e o que aconteceu? Passaram a diminuir porque não davam mais conta e a lavoura e a pastagem viraram mato e agora ninguém consegue mais derrubar. Então, tem menos área hoje para plantar do que tinha antigamente. Agora temos que ter técnica para produzir mais por hectare, arroz, milho, soja, gado, seja o que for, para termos mais comida. Olha a situação em que nós estamos, no mundo, no nosso país.

Então, realmente parabéns à Epagri e à Cidasc, que fazem esse belo trabalho e propiciam esse desenvolvimento. E às cooperativas e aos sindicatos, enfim, a todo mundo que vai atrás, que vai buscar melhorias, que bom que é assim, não é?

E falando aqui de início, meio e fim, quero dizer para vocês que esse é o meu objetivo. Não quero coisas começadas e mal terminadas. Pode até não dar em nada, mas eu tenho fé. Vocês lembram do que deu no ano passado com o leite? E aqui na região, no ano retrasado, lembram da crise com os suínos? Na questão do leite, nós fizemos quatro audiências públicas, duas comandadas pelo Deputado Altair Silva, que é o Presidente da Comissão de Agricultura, e outras duas por mim. Nós fizemos três viagens à Brasília para tratar dessa questão do leite, está aqui o Rotta, que sempre me ajuda a falar a verdade, porque nós não mentimos. Fevereiro foi o mês que o governo mais importou, por isso muita gente acabou vendendo o rebanho, porque não aguentou, mas quem conseguiu aguentar hoje está feliz. Muita gente que eu falei, principalmente no oeste, já está ganhando R\$ 2,70 por litro e no mês que vem já vai ganhar R\$ 3,00. O insumo baixou e eles já estão contentes.

O nosso trabalho é para não ficar no começo e nem no meio, nós queremos chegar ao fim, isso é coisa séria para nós. O leite hoje tem até o Pronampe, que o Governador do Estado fez para ajudar o pessoal, são R\$ 300 milhões que vão ajudar, R\$ 150 milhões esse ano, R\$ 100 milhões no ano que vem e R\$ 50 milhões no ano seguinte, fora os financiamentos mais baratos para melhorar as propriedades e as pastagens. O pessoal da Cidasc está mais a par disso do que eu, mas é só entrar no *site* do governo e vocês vão ver que tem bastante coisa que ele fez.

Realmente lá no governo federal demorou muito. Não estou aqui fazendo política, mas temos que ser bem sinceros, esse governo - o governo federal - não gosta do agronegócio, não adianta. Nós temos que nos virar e achar uma saída porque ele não gosta de nós, se dependermos dessa gente vamos até passar fome. Ele não gosta do agronegócio, então nós temos que nos motivar e fazer acontecer.

Várias pessoas falaram dos nossos irmãos gaúchos. É uma tristeza, uma tragédia! Que bom que nós podemos ajudá-los. Vocês imaginem se tivesse dado na nossa região o que deu lá, porque já deu bastante coisa, mas não tão forte, e se nós dependêssemos da ajuda deles? É muito melhor nós podermos ajudá-los do que eles nos ajudarem. Mas nós sentimos, dói o que aconteceu lá e não será fácil recuperar, nós sabemos que teremos que ajudar muito ainda, e o governo precisa ajudá-los muito,



porque senão não haverá o que fazer. Tem coisas lá que não têm mais jeito, vão ter que mudar a cidade de lugar. Então nós temos que nos sensibilizar com essa gente e ajudar.

Primeiro, quero agradecer a cada um: políticos, Vereadores, Prefeitos, Prefeita, Presidente da Câmara aqui da cidade, cooperativas, entidades, assessores dos Deputados, quero parabenizar cada um de vocês que está aqui, mas principalmente, para encerrarmos, quero agradecer a Deus por esta linda audiência. Eu tenho o costume de sempre fazer isso no começo, porque sem Deus nós não somos nada. Agradeço a Deus e a cada um de vocês.

Agradeço aos servidores da Assembleia Legislativa, que sempre fazem um belo trabalho. Também quero parabenizar o Presidente Mauro de Nadal, que sempre abre esse espaço e cede os funcionários para nós fazermos essas audiências públicas. Em um ano e três meses eu já incomodei bastante, estou agora na oitava audiência pública, quatro sobre o leite e quatro sobre essa questão e eles sempre me acompanham e fazem um belo trabalho, e o Mauro, Presidente da Assembleia, também sempre libera e nós estamos aí para fazer isso. Nós não estamos aí para fazer política, nós estamos aí para fazer o melhor para cada um de nós, para nós mesmos e para as nossas famílias, porque se fizemos para as nossas famílias, estamos fazendo para todos, porque somos todos família, somos todos irmãos, aqui não tem um melhor do que o outro, não é porque um é Presidente e o outro é Vereador ou é colono que é diferente, somos todos iguais. Desta vida só levamos uma coisa: gratidão, quando nós fazemos o bem para as pessoas, elas vão reconhecer. Nós não levamos mais nada.

Eu poderia agora estar em casa numa boa com os meus assessores, mas eu saí de São Lourenço do Oeste no sábado, vinte para o meio dia, para um compromisso às 8 horas na cidade de Pouso Redondo e estou aqui desde ontem, porque para mim não tem hora, se Deus me der saúde, estou aqui para trabalhar e ajudar a todos vocês no que for o melhor para a população, seja na saúde ou no que for. O gabinete 207 é do povo de Santa Catarina e está sempre de portas abertas para quem quiser ir lá tomar um café, fiquem à vontade para conhecer.

O que não conseguirmos resolver vamos dizer a verdade, mas ficaremos felizes com o que conseguimos resolver. E não são apenas as emendas que muitas vezes vão ajudar o Prefeito e a cidade, temos mais acesso aos Secretários e assim vamos lutando. Não se acanhem, não precisam ter vergonha, o gabinete 207 é do povo de Santa Catarina e está à disposição.

Agradeço a todos, agradeço a Deus mais uma vez e agradeço aos meus assessores. Que Deus abençoe a cada um de nós e nos dê uma boa noite.

Um grande abraço, muito obrigado e nada mais havendo a tratar, damos por encerrada esta audiência pública. *(Palmas.) (Ata sem revisão dos oradores.)*
[*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Clovis Pires da Silva / Leitura Final: Marivânia Pizzi*]

**DEPUTADO ESTADUAL OSCAR GUTZ
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**